

# M A R É V I V A

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 741



ESPINHO

7-11-91

PREÇO: 50\$00

## MUNICÍPIO SEM DINHEIRO...

O executivo viu-se confrontado na última semana com um estudo de Rolando de Sousa sobre a situação financeira do município. Estimando as receitas possíveis de arrecadar e as despesas inevitáveis, o vereador socialista aponta no sentido dum défice na ordem dos 815 mil contos e identifica algumas soluções:

«Para obviar a estas dificuldades, já por mim previstas no quadro da discussão do Plano e Orçamento de 1990 e em inúmeras intervenções e declarações de voto, o que me valeu ser intitulado, no mínimo, de alarmista, sugiro as seguintes medidas:

1.º - Tentar encontrar novas fontes de financia-

mentos; 1. a) - Torna-se necessário tentar encontrar financiamento através do Instituto Nacional da Habitação para as 34 habitações da Marinha.

2.º - Alienar o quarteirão das Ruas 4, 2, 19, e 21, com a obrigatoriedade de ser aplicado o projecto para ali previsto, e aplicar os dinheiros do Plano de Obras noutra obra de responsabilidade municipal.

3.º - Alienar o parque subterrâneo construído pela Solverde e que reverteu para a Câmara.

4.º - Contrair um empréstimo de longo prazo até ao limite de endividamento, optando pelo maior dos limites: "25% do FEF do ano de 1992" ou "20% das

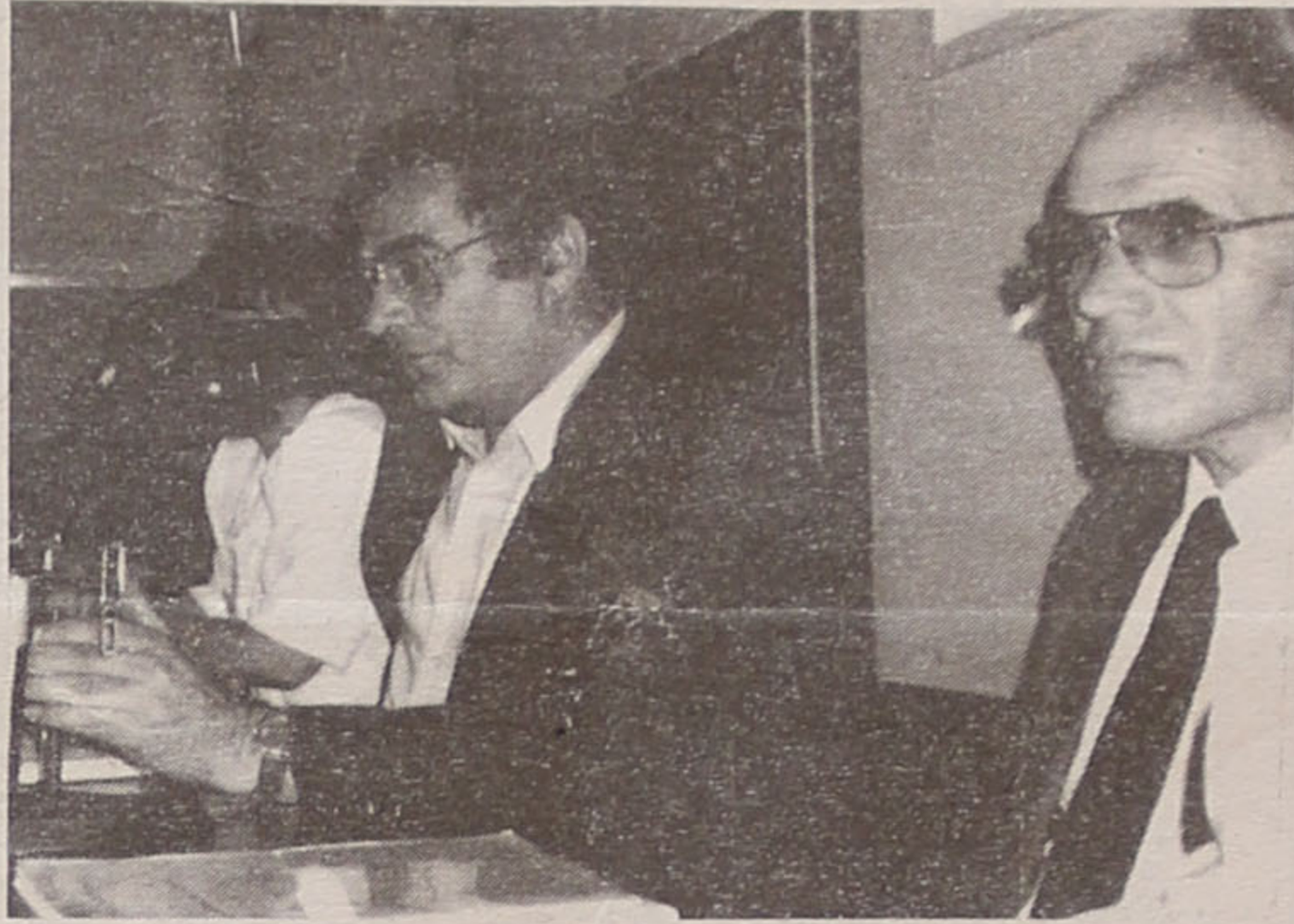
despesas realizadas para investimentos em 1991".

5.º - Estudar a possibilidade da contracção de um empréstimo obrigacionista.

6.º - Para as contrapartidas do Jogo estudar a possibilidade de parceria

através da criação de uma empresa mista para a construção e exploração dos equipamentos.

7.º - Em última análise, abandono de alguns projectos das Contrapartidas e reforço das restantes».



## ACADÉMICA VENCE 'DERBY' LOCAL

O "derby" espinhense da última jornada veio confirmar aquilo que já se esperava, face a anteriores resultados e exibições dos dois intervenientes no jogo: uma vitória clara da Académica, por 3-0.

O Espinho voltou a confirmar as inúmeras carências já detectadas em jornadas anteriores, constatando-se que, com o plantel disponível e com as derrotas que tem

vindo a acumular, muito dificilmente poderá qualificar-se para a fase final. Espera-se que, nas próximas jornadas, frente a equipas consideradas acessíveis, os "tigres" possam retomar o caminho das vitórias, sempre moralizadores, para que consigam alcançar os seus objectivos.

No que respeita ao jogo frente aos "mochos", apesar da esperada inferioridade dos "tigres", acreditava-se que,

face ao carácter de grande rivalidade que estes jogos sempre mobilizam, os atletas do Sp de Espinho se superassem e conseguissem causar surpresa, o que não veio a acontecer.

Com efeito, os academistas apenas sentiram algumas dificuldades no primeiro "set", por culpa própria, enquanto não conseguiram engrenar. Depois, tudo foram facilidades para os "mochos", que puderam desen-

volver o seu jogo, notando-se uma melhor ligação entre os seus elementos, o que deixou bastantes esperanças aos seus adeptos face aos próximos compromissos da equipa. É, no entanto, de referir que, para além do sempre muito especial encontro de Matosinhos, a AAE ainda não foi confrontada com nenhuma equipa de nível superior, nomeadamente em casa, o que tem impedido que possa pôr em campo todos os seus atributos físico-tácticos.

O último destaque do fim de semana vai para a excelente carreira dos seniores femininos do Espinho no Nacional de I Divisão, onde conseguiram a terceira vitória consecutiva, desta vez frente ao Sports de Madeira, causando alguma surpresa com esta série de resultados, dado ser das poucas equipas onde apenas alinham jogadoras portuguesas.



\*Reportagem pag. 7

Iniciativa da "Nascente"

## HOMENAGEM A FAUSTO NEVES

\*SARAU NO SALÃO NOBRE DO CASINO

- 8 DE NOVEMBRO (21H,30M) -

DESTACÁVEL ESPECIAL NAS CENTRAIS



## EXPOSIÇÕES

### BAGANHA NA SANTA CASA

Albino Duarte Baganha tem patente, na Galeria "Santa Casa" da Misericórdia de Espinho, uma exposição de pintura que se prolongará durante este mês de Novembro.

Albino Baganha é natural do Porto e nesta cidade fez o curso superior de pintura na Escola Superior de Belas-Artes, a seguir ao que se dedicou à publicidade sendo mais tarde director artístico de uma agência. Em publicidade, ganhou alguns prémios como autor de cartazes e montras.

Fez ilustrações, capas de livros, de discos e de grafis-

mos, foi cenografista da RTP-Porto, tendo também realizado, para a telescola, pequenos filmes didácticos com acção real ou de animação, destinados à maioria das disciplinas ministradas.



Ao longo dos anos, e paralelamente às ac-

tividades várias exercidas, nunca deixou de fazer pintura, alguma da qual se encontra espalhada por colecções particulares ou já foi mostrada em exposições anteriores, individuais ou colectivas, realizadas em diferentes localidades do País e Estrangeiro.

### FAUSTINO NO "TWELVE'S"

Manuel Faustino, pintor autodidacta nascido em Espinho, e que começa a dispensar apresentações, está aí com outra exposição dos seus trabalhos, desta vez no Pub/Salão de Chá "Twelve's House", no Edifício das Palmeiras. Até ao próximo dia 24 de Novembro.

## ROMAGEM

A Comissão de Reformados dos Lugares de S. Pedro e Marinha de Espinho, aderente ao MURPI, convida todos os reformados e democratas em geral a participar na romagem à campa de Afonso Fernandes Pena (Xabregas), sócio fundador desta Comissão, e destacado militante comunista de Espinho, que sempre se bateu por uma vida melhor para os Reformados e para o povo em geral.

Esta romagem terá lugar no dia 10 de Novembro, com concentração no portão Sul do cemitério de Espinho, pelas 11h

## SECUNDÁRIA "GOMES DE ALMEIDA"

### CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Pais e/ou Encarregados de Educação a reunir em Assembleia Geral no próximo dia 9 de Novembro, pelas 14H30, na Escola, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Discussão e aprovação do Relatório e Contas referente ao Ano Lectivo de 1990/1991
- Eleição dos Corpos Sociais para o Ano de 1991/1992
- Outros assuntos de interesse para a Associação e Escola.

Espinho, 21 de Outubro de 1991

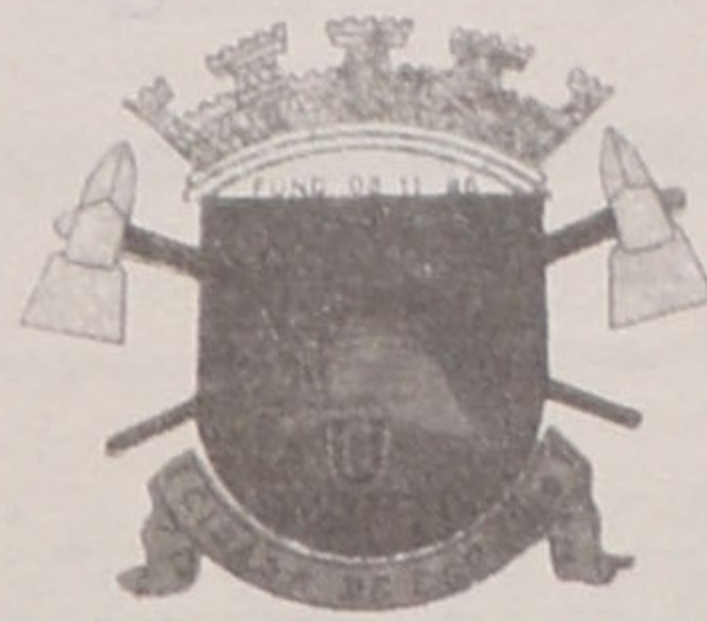
O Presidente da Assembleia Geral  
Almiro Carvalho Oliveira

## VELHAS GUARDAS DOS B. V. ESPINHO APAGAM CINCO VELAS

A Associação de Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho comemora, no próximo dia 9 de Novembro, o seu 5.º Aniversário, estando previsto o início desta comemoração para as 15 horas, com concentração junto do Nosso Café, para romagem ao Cemitério de Paramos.

Às 16 horas, as "Velhas Guardas" rumam ao Cemitério

de Espinho para, às 19h, realizarem uma Missa na Igreja Matriz em sufrágio das almas dos bombeiros já falecidos.

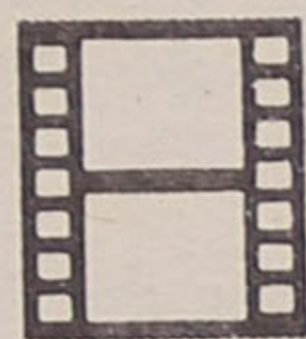
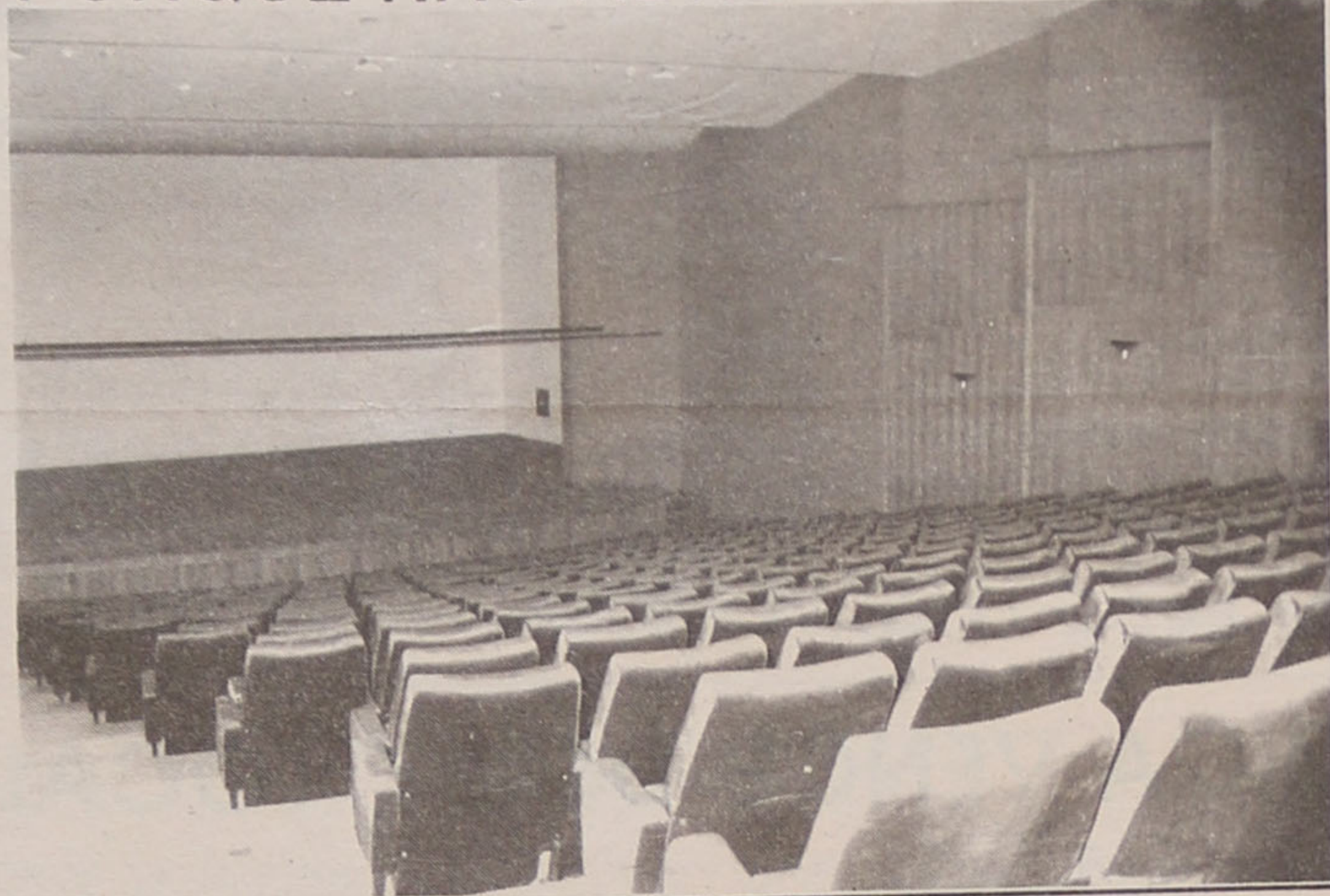


Depois da eleição dos Corpos Gerentes para 1992, juntam-se no Restaurante Cristal para o jantar da praxe, de "Aniversário e Confraternização". A Sessão informal deste comemoração de cinco "velinhas"

está prevista para as 00,10H com final à 1h da manhã.

## No Próximo Número

### PORQUE NÃO ABRE O S.PEDRO?



## CINEMA CINEMA

Sessões Normais → Hoje: "A Escolha do Amor"  
8 a 11: "O Intruso Adorável"  
(12 a 17 - CINANIMA)

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 8: "Exorcista III"  
Sábado, 9: "Robocop II"

**POR MOTIVO DE OBRAS, SESSÕES SÓ À NOITE**

## SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO NOSSO CONCELHO  
Distribuidor das melhores marcas de:  
Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.  
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeeiros e outros.  
O maior sortido de Móveis, Maples, Colchões, Carpetes  
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc.

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto  
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

## FARMÁCIAS

Quinta, 7.....Higiene  
Sexta, 8.....G. Farmácia  
Sábado, 9.....Teixeira  
Domingo, 10.....Santos  
Segunda, 11.....Paiva  
Terça, 12.....Higiene  
Quarta, 13....G. Farmácia

## ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964  
4500 ESPINHO

## Telefones

### ESPINHO

Hospital.....72 1141  
C. Saúde.....721167  
Ambulatório.....720664  
Farm. Santos.....720331  
Farm. Paiva.....720250  
Farm. Higiene.....720320  
G. Farmácia.....720092  
PSP.....720038  
GNR.....720035  
CP.....720087  
Tribunal.....722351  
Bibl. Municipal.....720698  
B.V. Espinho.....720005  
B.V. Espinhenses.....720042  
CTT.....720335  
Registo Civil.....720599  
J.F. Espinho.....724418  
C.M.E.....720020  
Rep. Finanças.....720750  
R. Táxis C. Verde.....720118  
R. Táxis Unidos.....722232  
Táxis Verdemar.....723500  
Táxis (Câmara).....723167  
"Maré Viva".....721621

### ANTA

J. Freguesia.....726453  
U. Saúde.....725810  
Farmácia.....721109

### PARAMOS

J. Freguesia.....722710  
U. Saúde.....725001  
Farmácia.....726388  
Reg. Engenharia.....722023

### GUETIM

J. Freguesia.....724226

### SILVALDE

J. Freguesia.....724018  
U. Saúde Silvalde.....723642  
U. Saúde Mar.º.....723101  
Farmácia.....720278

## Ernesto Ferreira

### ODONTOLOGISTA

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dtº.  
Telef. 721810 - ESPINHO

## Café

### COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ldº.  
Se deseja tomar um  
bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA  
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038  
ESPINHO

## Onde está Milton Friedman?

# MUNICÍPIO SEM DINHEIRO!!!

No último dia de Outubro, a Câmara Municipal reuniu extraordinariamente para iniciar a discussão do Orçamento e do Plano para o ano de 1992, tendo como base de trabalho um estudo do vereador socialista Rolando de Sousa, apresentado publicamente na semana anterior, por directa incumbência de Elsa Tavares, presidente em exercício graças à viagem de Romeu Vitó ao Brasil de Collor de Melo, Pelé e Sassá Mutema.

Nestes cálculos, aponta-se para um défice de 815.000 contos, incapaz de cobrir os compromissos efectivos, numa perspectiva não pessimista da realidade, mas ditada por encargos (praticamente) inevitáveis. Sem pintar o quadro de um negro irremediável, Rolando de Sousa aponta para as feridas e pergunta: "vamos alienar quarteirões e parques de estacionamento?"; "vamos contraír um empréstimo?"; "vamos deixar cair alguns projectos das contrapartidas?".

Quasi à margem e como "perguntas-resposta", Casal Ribeiro lançou na reunião pública outras dúvidas, que podemos traduzir por um discurso directo não muito distinto da realidade: "Se o senhor presidente vem do Brasil e parte logo para os Açores, depois de ter estado na Checoslováquia e de ter gozado férias, quando vai ser ouvido?"; "será que, quando chegar sem bilhete marcado para outra deslocação, não vai querer tomar decisões distintas?".



## PREVISÃO ORÇAMENTAL 1991

### RECEITAS

### DESPEAS

(em milhares de contos)

#### Correntes

Impostos Directos.....	324
Impostos Indirectos.....	226
Taxas, Multas, etc.....	73
Rendtos. Propriedades.....	6
Transf.ªs Correntes.....	271
Venda de Serviços.....	250
Outras.....	20
	1170

#### Capital

Venda Bens Investim.....	190
FEF.....	178
Outras Receitas Capital.....	20

#### Fontes de financiamento:

Plano de Obras.....	640
FEDER.....	696
Contratos Programa	
C. Saúde - 70.....	230
Pas. Inf.33 - 160.....	3024
Cont. Progr. Exutor.....	112
	3136
Saldo Negativo.....	240
	3376

#### Correntes

Pessoal.....	750
Bens Duradouros.....	10
Bens n/ Duradouros.....	50
Aquisição de Serviços.....	150
Transferências Correntes:	
Juntas - 75.....	75
Outras - 75.....	150
Outras Desp. Correntes.....	26
	1136

#### Capital

#### Projectos Aprovados em 1991

C+S Silvalde.....	25
C. Saúde.....	100
34 Hab. Marinha.....	220
ÉTAR 2.ª fase.....	60
Saneamento - zona 3.....	100
RE5,6.....	15
RE7.....	70
Exutor Submarino.....	900
Parque Subterrâneo.....	150
Pas. Inf.33.....	200
P. Cidade (terrenos).....	200
P. Cidade (Infraest.).....	200
	3376
	3376

## Notas Explicativas para um Cálculo

1 - Para o cálculo das Receitas teve-se em conta os valores orçamentados em 1991 eo arrecadado até Setembro.

2 - As transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro foram fixadas de valor igual ao de 1991 por falta de conhecimento, de momento, de valores previstos no O. G. E.

3 - As verbas previstas resultantes de vendas de bens de Investimento foram calculadas na expectativa da venda de habitações na Ponte de Anta e que serão recebidas no exercício de 1992.

4 - As fontes de financiamento assinaladas estarão em princípio garantidas, à excepção das calculadas para a Passagem Interior da Rua 33, por ainda não se ter celebrado qualquer acordo de colaboração.

5 - As despesas correntes foram calculadas tendo por base o realizado até Outubro, assumindo mais expressão as transferências para as Juntas de Freguesia - conforme acordo já assumido - Reduzindo-se em

50% as transferências para as Instituições.

6 - As obras aqui enumeradas foram escolhidas ou

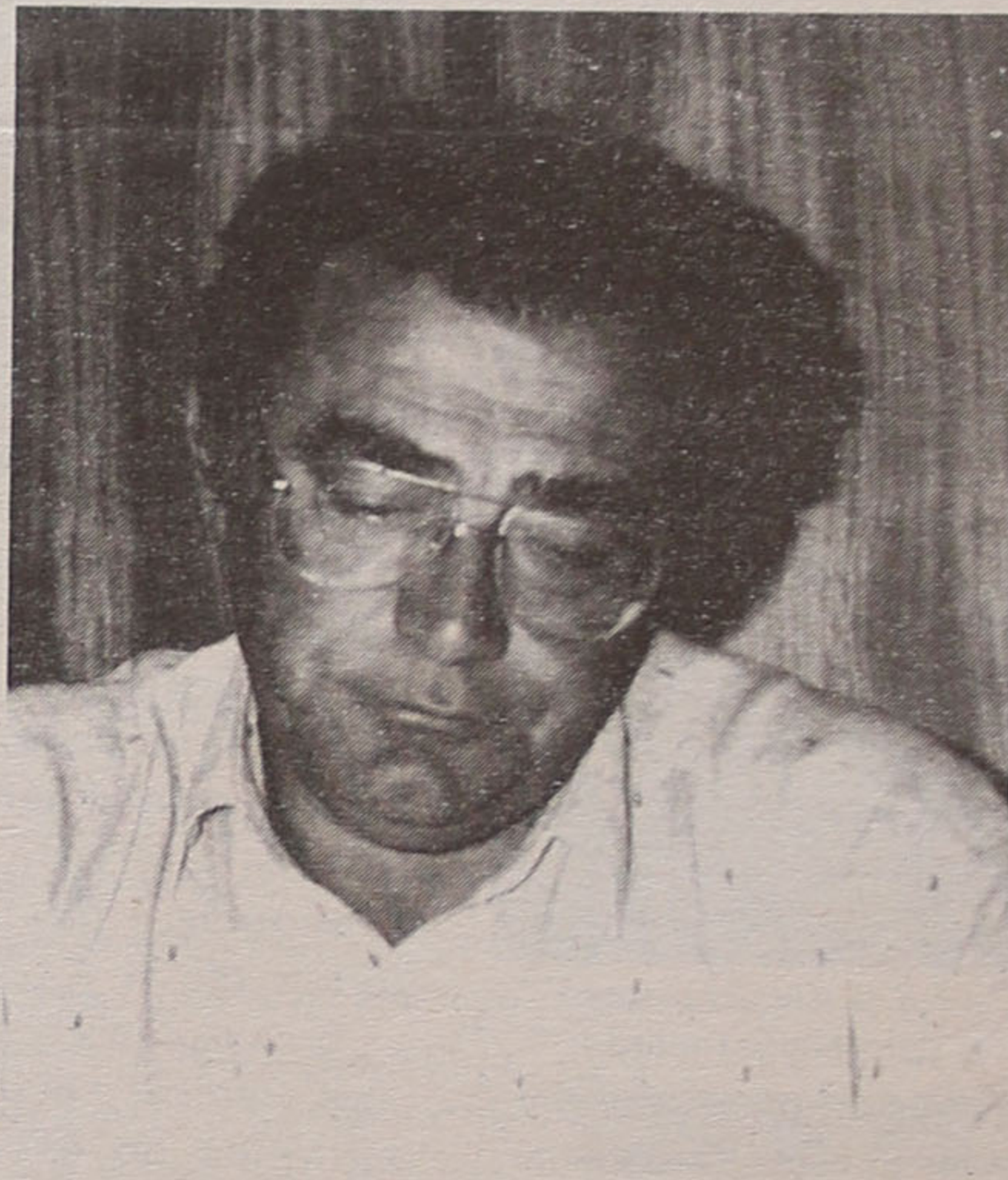
7 - Comparando as Receitas e as Despesas, verifica-se existir uma pequena poupança corrente. Por outro

8 - Não foram ainda indicadas outras despesas de capital, nomeadamente construção e reparação de escolas, construção ou reparação de parques desportivos, reparação de viaturas, contribuição para a LIPOR, equipamento para a Higiene e Limpeza, obras em mercados e feiras, arruamentos e passeios, investimentos nas piscinas e jardins, etc., etc. Calculo que, no mínimo, sejam necessários 150.000 contos para dar satisfação mínima às necessidades nestes sectores.

9 - Não foram também previstas verbas a suportar com os compromissos das Contrapartidas do Jogo. Se calcularmos para investimento em 1992 apenas 50% do que está previsto nas estimativas orçamentais iniciais a suportar pela Câmara, encontramos um valor de 425.000 contos.

10 - Chegaremos assim a um défice orçamental mínimo previsível:

240
150
<b>425</b>
815



**Rolando de Sousa traça um quadro realista para a capacidade financeira do município e levanta questões...**

por existirem já contratos assinados com os empreiteiros, ou por se encontrarem em curso, ou por serem subsidiadas a 100% casos daquelas cobertas pelo Plano de Obras.

lado as Despesas do Orçamento Municipal - 674 000 contos-são apenas cobertas pelas Receitas de Capital em cerca de 57% (388000 contos).

## VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acesórios  
para Automóveis, Lda.

#### SEDE:

Rua de Miros (Formal) - Silvalde  
4500 ESPINHO

#### FILIAL:

Av. 29 de Março  
3885 ESMORIZ

## MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes  
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3  
4500 ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas  
Nacionais e Importadas  
Utilidades e Artigos Decorativos  
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310  
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

≈ MaRé ≈

— RuA —

Ainda que, actualmente, tudo esteja pré-destinado (ou se tente, pelo menos) para fazer de Setembro o mês do recomeço das aulas, a verdade é que Outubro continua a ser o mês-rei neste capítulo da obra gigantesca que é a Educação.

A falta de condições materiais, o atraso na colocação de professores, a (quase) inexistente formação, as reivindicações salariais são apenas alguns dos princípios detractores do objectivo global que é equiparar o nosso nível e qualidade de educação aos congéneres europeus.

Mas não são estes os únicos princípios em causa. Existem ainda indícios tradicionais, como sejam o menor índice de alunos universitários da Europa, a mais alta taxa de analfabetismo, etc.

Foi para saber do que se passa ao nível local que "Maré Rua" recolheu opiniões de alguns elementos com responsabilidades neste campo - não esquecendo, claro está, os alunos.

O primeiro destino da nossa reportagem foi a escola Dr. Manuel Laranjeira, vulgarmente designada por liceu. Maria Ricardo, presidente do Conselho Directivo, foi a nossa interlocutora.

Apesar de não responder directamente às questões colocadas sobre o actual estado do ensino português (na sua generalidade), Maria Ricardo não hesitou em falar da escola que super-intende. Afirmou que, "neste ano lectivo, o número de alunos é sensivelmente igual ao do ano passado (1400), lotação essa que ultrapassa aquela para a qual a escola foi destinada (800)".

Quanto a projectos, a presidente do Conselho Directivo do liceu afirmou que, "daqui a pouco

tempo, vamos ter a remodelação total da caixilharia", aspiração esta que, acentuou, "é muito antiga".

"Remodelação" é a palavra que, no entender da



Dr.ª Maria Ricardo  
(Presidente do Conselho Directivo da Secundária "Manuel Laranjeira")

nossa anfitriã, melhor caracteriza aquele estabelecimento de ensino. Para que isso seja efectivo, aponta duas ordens de razões: 1 - "pelo número de estagiários (34) que estão a iniciar a sua formação"; 2 - "pelo projecto Escola Cultural, o qual abrangerá, este ano lectivo, os clubes de artes plásticas, vídeo e fotografia, cinema, jornalismo, e os 'caloiros', clube de artes manuais e clube europeu".

#### ENTRE O ESSENCIAL E O SUPÉRFLUO

Frontalidade e crítica são os atributos do discurso da nossa segunda entrevistada. Chama-se Lígia Peralta e é professora de português e francês no liceu. Para esta docente, "embora a lei de bases do sistema educativo esteja aprovada, ela não funciona em pleno". E explicou porquê: "Na maior parte das escolas, não há condições físicas, humanas (ao nível da formação dos professores), nem orçamentais". E continuou: "É tudo muito bonito, mas quando se fala em ensino gratuito isso não corresponde à verdade, dado que os alunos têm que comprar livros, as fotocópias, os transportes, etc".

Soluções? Na opinião de Lígia Peralta, "é preciso partirmos do essencial, começar por criar as

condições físicas e humanas que pressupõem uma boa implementação do sistema", ou então "partimos logo do princípio com um pé coxo".

Quanto à pergunta que



Prof. Marinho (Director da Escola Primária n.º 5)

pretende avaliar o grau de dificuldade de ser professor(a) em Portugal, Lígia Peralta é da opinião que ele é acentuado, uma vez que "gostaria de fazer coisas e não posso fazer", tais como "ter 15 alunos em vez de 30: preparar com liberdade temática programas coadunados com a faixa etária dos alunos a que se destinam, assim como, dar oportunidade aos alunos de serem eles próprios a escolherem os temas que querem ver tratados".

## EDUCAÇÃO: O RECREIO DAS DÚVIDAS

### A ESCOLA NÃO PREPARA OS ALUNOS PARA A VIDA

Antero Monteiro, professor da Escola Preparatória Sá Couto, apesar de partilhar da opinião de Lígia Peralta relativamente à discriminação que existe ao nível educativo, é mais comedido nas suas críticas: "Eu suponho que o sistema educativo não é totalmente justo; está muito longe disso; é evidente que o ensino (ainda) privilegia as camadas mais favorecidas; isso é muito claro".

Na opinião de Antero Monteiro, "deviam existir outros métodos de ensino, o sistema devia estar mais fundamentado na escola, talvez menos em casa, mais na parte prática do que na teórica". E acrescentou a propósito: "A Escola não prepara os alunos para a vida nem para as suas necessidades imediatas".

"É difícil ser professor em todo o lado", afirmou-nos peremptoriamente este professor preparatório. E ilustrou o caso com um exemplo: "Havia um professor que tinha 400 alunos e que tinha como objectivo chegar ao fim do ano e saber os nomes de todos eles".

Quanto a perspectivas futuras, Antero Monteiro não prima pelo optimismo: "O novo ano vai introduzir alterações de conteúdo,

mas não de fundo". Daí que "a escola é capaz de ser uma contínua frustração para os alunos". Para isso contribuem três factores: 1 - "saber que aquilo que aprendeu não serve para grande coisa"; 2 - "devido ao facto de os alunos não entrarem na universidade, por vezes devido a escassos pontos"; 3 - "na passagem para o mundo do trabalho".

#### SABER VIVER... ... E APRENDER

O director da Escola Primária N.º 5 de Espinho fez uma abordagem mais específica do problema. Na



Dr.ª Rosa Oliveira  
(Presidente do Conselho Directivo da Preparatória "Domingos Capela")

opinião do professor Marinho, em cada ano que passa, "temos tentado melhorar as condições de funcionamento desta escola". Para isso

### CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO Portugal

### O RECANTO

ALBERTO JOSÉ  
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

•••••

Rua 12 N.º 593 - ESPINHO  
Telef. 723299

### JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias  
das 21h às 5 da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

### FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

### Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

### JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:  
Rua 19 n.º 410 - ESPINHO  
Telefone 720093

### Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847  
ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas  
de escapes em todas as marcas.  
- Grande variedade de stocks.

R. do Loureiro  
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780  
4500 ESPINHO

### RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES  
VINHOS E PETISCOS

Maracaná

Totalmente remodelado e com nova Gerência  
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO  
Tel. - 724248



**Ainda existem muros que ensombram as esperanças.**

- e porque a alimentação é um dos problemas fundamentais da criança em idade escolar - foi estabelecido um "entendimento com a Escola Sá Couto para a cedência de refeições já confeccionadas".

No que diz respeito ao futuro, a escola tem um projecto no âmbito das actividades de tempos livres. A intenção - diz-nos o professor Marinheiro - "era pôr essas actividades a funcionar", mas, até ao momento, ainda não receberam resposta do Ministério da Educação relativamente às suas pretensões. O objectivo era pôr essa estrutura a funcionar "no próximo ano". Ainda relacionado com as ambições, a direcção da escola "está a pensar em aproveitar a cave onde, depois de feitas as devidas adaptações, podiam organizar-se actividades sob a forma de ateliers de artes plásticas, tapeçarias, cerâmica, etc."

Se, para este professor,

"é evidente" que a condição económica influencia a educação de uma criança (embora admita que uma criança de cultura dita inferior pode não sentir esses 'handicaps'), também se torna evidente que "ser professor, hoje em dia, não é o mesmo que ter sido professor há 40 anos atrás". Por isso, e devido às mudanças ininterruptas na forma e no modo de vida, "o professor tem que ensinar as crianças a saber viver no mundo que as rodeia". Como é que isso é feito? O professor Marinheiro dá a resposta: "Isso é feito através de um trabalho diário que o professor terá que ter em atenção. Não é só o acompanhar dos currículos. Uma coisa é ensinar à criança coisas que não lhes dizem nada e outra coisa é ensinar-lhes o que precisam", finalizou, salientando, a comprovar tal facto, o renascimento dos cursos técnico-profissionais.

### AFINAL, ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO, MEUS SENHORES?

Integralmente da mesma opinião é Rosa Oliveira, presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória Domingos Capela: para esta professora, existem factos que demonstram que, "com a reforma do sistema educativo, podemos alterar muita coisa". E aponta os exemplos da escolaridade obrigatória, as actividades paralelas à escola (clubes, Projecto Minerva), formação de professores, etc. "Mais do que ensinar conteúdos", para Rosa Oliveira, "a escola deve ensinar regras de educação de convivência". Como medidas concretas

efectuadas, aponta o contacto pessoal tido com os encarregados de educação dos alunos com mais problemas, nomeadamente os do Bairro Piscatório.

### JUSTO OU INJUSTO

Mas falar de Ensino no dias que correm é falar das frustrações de milhares de alunos sujeitos a critérios de seriação reputados como injustos.

Carla Madureira tem 17 anos, frequenta o 12.º ano. Na sua opinião, "não é justo pagar preços altos para conseguir educação". No entanto, esta aluna da Área D advoga que, "se compararmos com os outros países, estamos em atraso, mas já têm sido desenvolvidos esforços para ver as coisas melhoradas".

Se Carla Madureira partilha da opinião de que nem tudo está bem, também não sabe o que deve ser feito para inverter a situação. Acima de tudo (e de todos?), o seu objectivo é "entrar na Escola Superior de Jornalismo".

### CENSURADOS

Mas há, ainda, os outros. Os que já tentaram entrar mas viram a porta fechar-se-lhes; os que passam as estopinhas do Algarve para conseguirem um bom emprego, um salário con-

dizente, uma vida estável. Como em todo o lado, há aquelas com sorte e há aqueles com azar, existem os espertos e os menos inteligentes, os dotados (infra e sobre), ou, simplesmente, os medíocres.

As portas continuam fechadas. A filtragem realizou-se. Escolheram-se - dizem - os mais aptos, os mais capazes, os mais?!...

Graça, 19 anos, espinheira, é daquelas a quem a sorte - o que quer que com ela se relacione - nada quis. Há dois anos que anda a tentar entrar na faculdade sem o conseguir.

Na opinião desta jovem, "há desigualdade e notórias de região para região e de escala social para

escalão social no nosso sistema educativo". Quanto a perspectivas de futuro, elas não são "nada animadoras; não sei o que vou fazer nem tão pouco o que posso esperar", afirma, descontente, esta estudante. Mas será que esperar é a única esperança? Graça replica: "A minha última esperança vai ser a Força Aérea e a Polícia".

Vale a pena estudar? - perguntámos-lhe. A resposta foi pronta: "Não, não vale a pena estudar! Pelo menos para quem, como

eu, acaba ansiosamente à espera que o curso nos bata à porta. Tudo bem, temos de encontrar tudo na vida, mas há coisas que mais vale esquecer. Esta é uma delas". Será mesmo assim?

Cláudia Pinhal é outra das estudantes a que o sistema das PGA's e das provas específicas preteriu. Para esta jovem, são várias as anomalias de que o sistema enforma e padece: "Carência de estabelecimentos de ensino superior em relação ao número de alunos efectivos; insuficiente informação no ensino secundário sobre novos cursos e os já existentes; crescimento explosivo do ensino pri-

vado que surge como alternativa dispendiosa para uma elite".

Apesar de todo este conjunto de aspectos negativos enunciados, Cláudia acredita que "os objectivos vão ser finalizados e que o mundo do trabalho vai ser mais promissor. Temos de acreditar na política do governo e em que o ensino seja uma prioridade fundamental no presente e no futuro".

Sigam, pois, o exemplo da esperançada Cláudia. Continuem a acreditar. Sempre.



**Carla (Estudante)**



**Graça (Estudante)**

**Ana Monteiro / Vitor Manuel**

## OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalheria  
Ouro  
Prata

Relógios de Pulso e Bolso  
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

**RGA**  
RÁDIO GLOBO AZUL  
ESPINHO

**92.0  
MHz**

**1.º Rally Paper RGA**

**9 de Novembro de '91**



**... é só rally, é só rally...**

**Apoio de "Maré Viva"**

**Milton Pinho  
Glória Rodrigues**

**SOLICITADORES**

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 720584  
ESPINHO

**A VARINA**

Especialidades: Arroz de Marisco,  
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,  
Rojões e as famosas  
Papas de Sarrabulho

**SERVIMOS PARA FORA**

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telefone 724630

## TEMPESTADE DE ÁGUA E DE GOLOS

**Sp. Espinho - 5  
Portimon. - 3**

Este primeiro jogo de Inverno no campo da Avenida trouxe-nos motivos suficientes de agrado. Marcaram-se oito golos, cinco do Espinho, tantos quantos se marcaram nos restantes jogos desta jornada de Honra. Pela primeira vez, o Espinho não viu nenhuma cartolina durante o jogo. O plantel mostrou uma invejável condição física, particularmente Zezé Gomes, Zé Albano e o regressado Eliseu. Paulo, o guarda-redes chamado a substituir Silvino, denotando algum nervosismo, cumpriu e não teve culpa em qualquer dos golos. Ivan e Ado (agora menos individualistas) marcaram dois belos golos. Menos bem estiveram Marcos António, culpado directo em dois golos e Filó, pouco veloz e eficaz.

Zé Albano, apesar de um terreno pesado, cumpriu sempre, esteve demolidor, marcou dois excelentes golos e deu muitos mais a marcar. Perdulários estiveram todos os atacantes,

Se se tivessem marcado todas as possibilidades, o resultado mais pareceria de andebol. Incrível foi aquela bola de Zezé Gomes que parou no riscão do golo, colada pela lama.

Nos outros casos, houve rodriguinhos a mais,



**Eliseu - O regresso do "velho" capitão**

com três e até quatro atacantes a discutir quem deveria marcar. Eficazes foram os homens de Portimão: três hipóteses; três golos.

José Silvino, árbitro de Vila Real, quanto a nós não esteve tão mal como o quis o público e até alguns colegas dá informação. Aceitamos a marcação da grande penalidade contra o Espinho. De facto, mesmo sendo bola na mão, uma defesa não pode alargar a sua área de oposição ficando de braços abertos e o braço de Eliseu nitidamente cortou a linha de passe. Julgamos que o erro de José Silvino existiu, quando, mais tarde, numa situação idêntica, não foi tão rigoroso.

De resto, este árbitro acompanhou o jogo em cima e esteve exemplar no capítulo disciplinar. Este erro (ou dualidade de critérios) não chega para ensombrar o seu trabalho. Pareceu-nos isento, não favorecendo ninguém, pelo que não concordamos com as vaia que o público lhe dirigiu.

Sinceramente, gostaríamos de ver um árbitro como este quando o Espinho joga fora de casa, onde, infelizmente, estamos habituados a ver caseirismos demasiado evidentes.

qualquer deles.

§ ÚNICO - Em ampliação da sua esfera normal de competência, o gerente JOSÉ GOMES PEREIRA poderá comprar e vender quaisquer bens móveis e imóveis, bem como fazer arrendamentos.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

A Ajudante,  
Maria Isabel Paquete  
Torres Soares

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

## "SERRALHARIA CALVÁRIO, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00631/890203 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502101288 N.º de Inscrição 4 N.º e Data de Apresentação Ap. 07/91.10.09

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **Certifica** em relação à sociedade em epígrafe que foram alterados os art.ºs 3.º e 4.º do respectivo contrato, tendo em consequência ficado com a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita so-

cial, é de QUINHENTOS CONTOS e corresponde à soma de duas quotas de DUZENTOS E CINQUENTA CONTOS cada uma, pertencentes uma a cada um deles JOÃO OLIVEIRA e JOSÉ GOMES PEREIRA.

4.º

A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, bastando a assinatura do gerente JOSÉ GOMES PEREIRA, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de

qualquer deles.

§ ÚNICO - Em ampliação da sua esfera normal de competência, o gerente JOSÉ GOMES PEREIRA poderá comprar e vender quaisquer bens móveis e imóveis, bem como fazer arrendamentos.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

A Ajudante,  
Maria Isabel Paquete  
Torres Soares

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

conservatória do Registo Comercial de Espinho, 23 de Outubro de 1991.

## FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

### INFANTIS

Feirense 1, Espinho 0.

### JUVENIS

Argoncilhe 1, Espinho 6; Espinho 0,  
U. Lamas 0; Esmojães 2, Arouca 1;  
Sanjoanense 0, Espinho 1.

\* O Sp. Espinho vai em 1.º lugar no Campeonato Distrital de Aveiro da categoria, com 7 pontos.

### JUNIORES

Espinho 2, Leixões 1; Ol. Frades 4, Espinho 4;  
Espinho 2, Ac. Viseu 1.

\* O Espinho continua a fazer uma época muito equilibrada; actualmente, ocupa o 4.º lugar do Campeonato Nacional de Juniores, Série B.

## Juniores continuam a somar vitórias

### RESERVAS (Juniores B)

Águeda 3, Espinho 0; Espinho 0, Ovarense 1;  
Avanca 2, Espinho 1; Espinho 1, Oliveirense 4.

### PRÓXIMOS JOGOS

#### INICIADOS

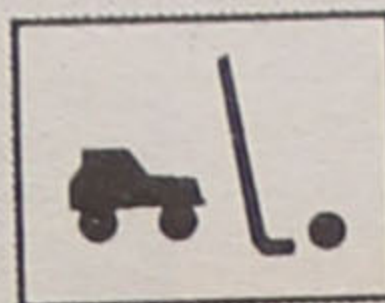
Pelas 14h15m do próximo dia 9, sábado, vai ter início o Campeonato da categoria. O Espinho joga com o Un. Lamas. Jogo no Cassufas.

#### INFANTIS

Pelas 9h do próximo dia 9, sábado, vai disputar-se a 2.ª jornada. O Espinho joga com a Crecor, o mesmo é dizer, Cortegaça. Prêlio no Cassufas.

#### JUVENIS

Espinho - Lobão, pelas 15h45m do próximo sábado. No sempre indispensável... Cassufas.



## HÓQUEI EM PATINS

### ACADEMISTAS A UM PASSO DA FASE FINAL...

INFANTIS: AAE 10, Desp. Póvoa 0; Desportiva Sagres 3, Póvoa 0.  
INICIADOS: AAE 4, Desp. Póvoa 1.  
JUVENIS: AAE 8, Vigorosa 1; AAE 4, Inf. Sagres 3.  
JUNIORES: AAE 6, Vi-

gorosa 3; AAE 4, Inf. Sagres 3. todas as equipas se encontram a comandar as suas séries e, mais importante do que isso, a um passo de ver todas as suas formações apuradas para a fase final.

\* Pela primeira vez na história do hóquei academista,

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

### CÂMARA MUNICIPAL

#### EDITAL N.º 162/91

Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, Substituta Legal do Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que, por deliberação de 22 de Outubro em curso, foi decidido abrir concurso para a adjudicação da "OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO SOB A PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO NA RUA 19".

As condições para este concurso encontram-se patentes na Repartição Administrativa - Expediente, todos os dias úteis, dentro das

horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 16.30 horas do dia 18 de Novembro do ano em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais "Maré Viva", "Defesa de Espinho" e "Espinho Vareiro".



E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.  
Espinho, 29 de Outubro de 1991.

A SUBSTITUTA LEGAL DO PRESIDENTE DA CÂMARA,  
Maria Elsa Ferraz  
Alves Tavares



## ANDEBOL

Vigorosa não teve vigor

# ESPINHENSES 'DÃO' CAPICUA

### SENIORES MASCULINOS

Infesta 24, Espinho 24,  
Vigorosa 5, Espinho 55.

• Dois jogos. Duas competições. A mesma atitude - seriedade.

A contar para a 5.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, o Sp. Espinho foi a Infesta. No entanto, quem fez a festa foi a equipa de arbitragem. De tal modo foi negativa a sua actuação que o treinador, António Canelas, nos referiu que "o Espinho está seriamente a pensar tomar uma posição concreta junto das entidades que super-intendem a modalidade". E acrescentou: "São coincidências mais...".

O segundo jogo, disputado no passado dia 4 de Novembro, contava para a Taça Associação Andebol do Porto. Como se constata pelo resultado, o Espinho jogou e "massacróu" o Vigorosa que, apesar da esperança(s) depositada na sua equipa (eram juniores) sucumbiu à indiscutível supremacia dos "tigres".

### SENIORES FEMININOS

Espinho 12, Esposende 18.

### JUVENIS MASCULINOS

Nun'Álvares 18, Espinho 21.

### JUVENIS FEMININOS

Crestuma 8, Espinho 17.

### INICIADAS FEMININAS

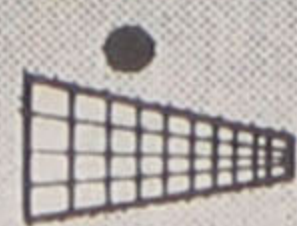
Escola Manuel Laranjeira 3, Colégio de Gaia 29

• Migute, Marina, Ana, Patrícia, Carla, Márcia, Anabela, Sónia Maria, Carla, Alexandra, Sónia, Sandra são as atletas deste clube que compete pela primeira vez no Campeonato Regional da Associação de Andebol do Porto. Apesar das derrotas, esperemos que estas meninas não desistem e que, como diz o seu treinador, "a experiência não dite a diferença".

## VOLEIBOL

### Resultados

Iniciados Masculinos: AAE 3, Fiães 0; AAE 3, Esmoriz 1; E. P. Esmoriz 2, SCE 3. Iniciados Femininos: N. Desportivo e Social da Guarda 0, SCE 3; Esmoriz G. Clube 3, SCE 0. Juvenis Masculinos: Carvalhos 0, AAE 3; AAE 3, Esmoriz G. 1. Juvenis Femininos: Clube Fluvial Porto 2, SCE 3; SCE 1, S.F.A. 3. Juniores Masculinos: Carvalhos 1, AAE 3; AAE 3, Esmoriz G. 0; E. P. Esmoriz 0, SCE 3; SCE 2, Sport Clube Vianense 3.



## VOLEIBOL

O pavilhão da Académica de Espinho foi o palco escolhido, no passado dia 2 de Novembro, pelas 21.30h, para o primeiro "derby" desta temporada entre "tigres" e "mochos".

Desta feita, os academistas venceram e convenceram os seus antagonistas com um categórico 3-0.

Findo que foi o encontro, MARÉ VIVA deslocou-se aos bastidores para recolher os testemunhos dos dois treinadores relativamente ao encontro, o qual, apesar de pobre tecnicamente, não deixou de ter aquele carácter especial que sempre tem um "derby".

### «O ESPINHO JOGA AQUILO QUE A ACADÉMICA DEIXA»

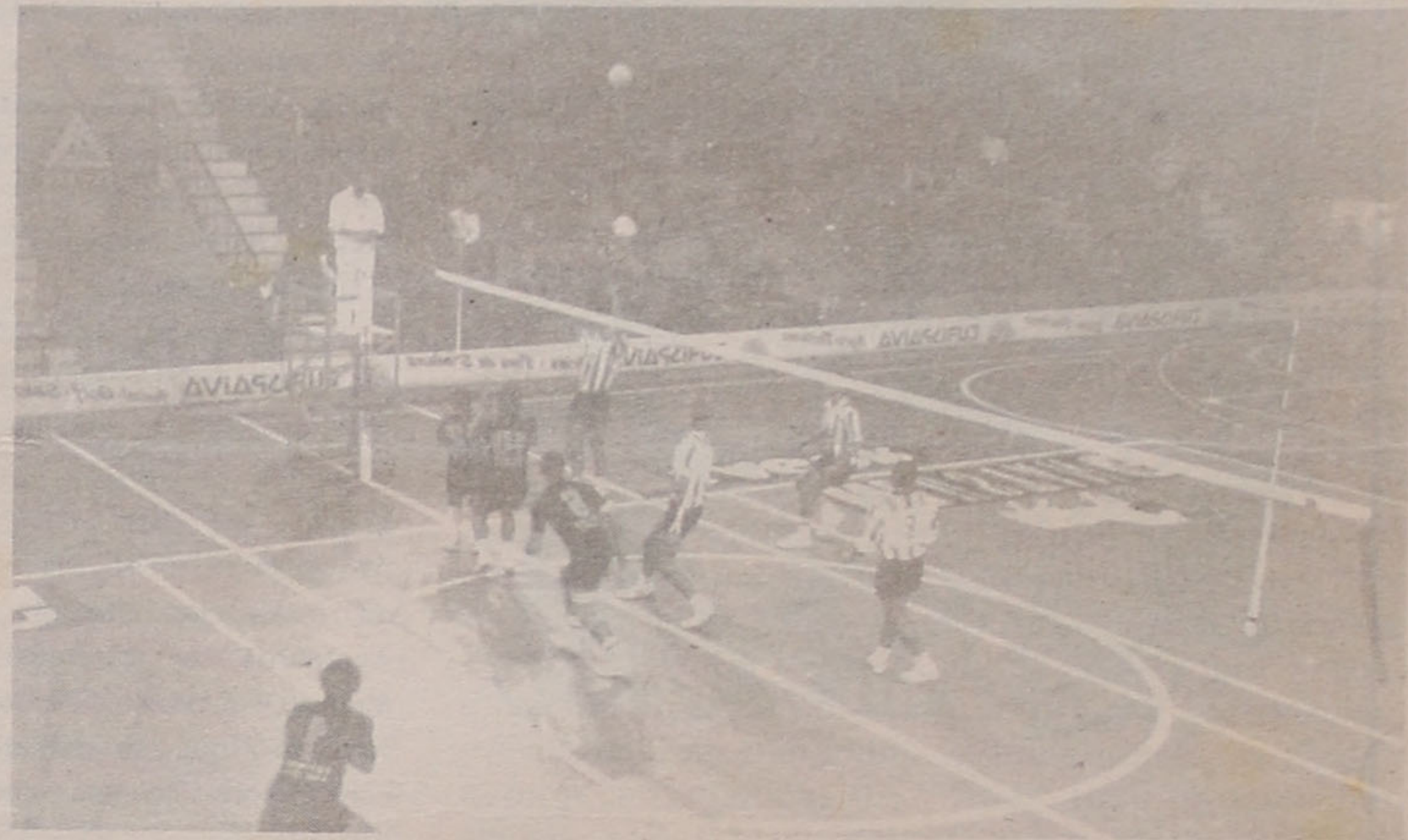
Começámos por recolher a opinião do treinador academista, José Moreira, que não concordou com a nossa apreciação quando afirmámos que o jogo havia decorrido demasiado bem para a Académica. "Eu não penso que o jogo tenha corrido bem para a Académica; isto não é uma questão de correr bem ou correr mal; a Académica jogou aquilo que jogou... penso que teve pela frente uma equipa bem apetrechada, com bons elementos".

No que diz respeito à justiça do resultado, o treinador da Académica acha que ele não merece contestação: "O Espinho joga aquilo que a Académica deixa. Isso é aquilo que eu sei pela experiência que tenho do voleibol".

Quanto ao futuro da equipa, José Moreira acrescenta: "Vamos tentar fazer o melhor possível, praticar e treinar para produzir cada vez mais e melhor, para que consigamos também encher este pavilhão - pelo menos, com mais gente do que aquela que esteve aqui hoje". Assim sendo, "o objectivo fundamental é ficar apurado para a fase final; depois, na fase final, logo se verá - tudo depende de quais as equipas que aí estiverem e do momento de forma em que se encontrarem".

Confrontado com a importância fulcral que os checos (cada vez mais) assumem na

prestação da equipa, o técnico academista referiu que "os estrangeiros também têm muita importância na equipa, no entanto, nós estamos a tentar demonstrar que o atleta português tem qualquer coisa a dar e a mos-



trar ao volei nacional"; só é pena que, como referiu, "neste momento, as pessoas não dêem confiança ao atleta português".

### «A EQUIPA NÃO TEM CAPACIDADE PARA VALORIZAR-SE A ELA MESMA»

Por seu turno, Carlos Prata, tentando disfarçar com um sorriso largo o ar agastado que o jogo lhe havia provocado, começou por atribuir a culpa da má prestação do Espinho à "experiência que, na realidade, a Académica tem".

## ACADÉMICA: DEFESA É O MELHOR ATAQUE

Além dessa experiência (sempre preciosa), há a salientar a "muito boa integração dos checos na equipa", assim como, a característica que, no entender do treinador do Espinho, produz o rendimento da Académica. "Defender, defender! Sempre foi, e mais uma vez se viu isso aqui hoje", salientou.

Mas existem mais razões que servem como causa para um começo de temporada negativo dos "tigres". Carlos Prata explica-nos que causas são essas: "O Espinho é uma equipa inexperiente, nervosa nos momentos decisivos do

o mau momento que o Espinho atravessa?, insistimos. Carlos Prata foi categórico nas suas afirmações: "Eu não concordo com essa ideia do mau momento que o Espinho atravessa. A nossa equipa jogou já contra quatro dos cinco possíveis primeiros classificados - perdeu um jogo que, na realidade, não era de perder, que foi contra a Académica de S. Mamede. Além disso, perder com o Sporting, com o Castelo da Maia, com a Académica ou o Benfica não penso que isso queira dizer que a equipa atravessa um mau momento,

o que pode ser mau é a sucessão de derrotas". E acrescentou: "O campeonato não está a correr mal para o Espinho, o que o Espinho tem é um mau calendário".

Objectivos para este campeonato? "Vamos tentar construir uma equipa para sermos, pelo menos, sextos classificados, para estarmos na fase final". Grosso modo, "isso passará por sermos capazes - com adversários mais à nossa altura - de começar a ganhar confiança. Isso tem que ser trabalhado por todas na equipa", finalizou.

Como vai ser o futuro desta equipa?, perguntámos. Frase banal do outro lado: "Vamos fazer o melhor". Como explica

## EMPREGADA-RECEPCIONISTA

### PRECISA-SE,

Com idade até 18 anos,  
habilitações e ordenado pretendido.

Carta à Redacção, às Iniciais G. V. P.

## MASSAGISTA

### PRECISA-SE,

Para efectuar serviço  
em Ginásio de prestígio.

Contactar telefone 726 529

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

## CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

# ARTUR CORREIA - MESTRE DO HUMOR

Amigo certo do CINANIMA, nunca faltando com a presença e o apoio calorosos, Artur Correia é uma figura simbólica da Banda Desenhada e da Animação em Portugal, com uma história rica nas páginas dos semanários juvenis, no cinema publicitário e na produção televisiva, de que são exemplos mais recentes o desenho animado em episódios "O Romance da Raposa" e o Interlúdio-convite para os meninos irem para a cama. Ter o prazer de contar com a sua colaboração semanal, através do traço peculiar de "Histórias a Passo de Cágado", é para o "Maré Viva" uma honra muito especial, merecedora do nosso obrigado sincero, certos de ficarmos com páginas muito mais animadas.

ANTONIO GOMES DE ALMEIDA  
ARTUR CORREIA



UM FOLHETIM HISTÓRICO-CÓMICO  
CONTADO A PASSO DE CÁGADO

Lisboeta, nasceu na capital de Portugal a 20 de Abril /32. Signo: Carneiro. Coursou na Escola Industrial Machado de Castro e, aqui mesmo, se iniciou no desenho, participando no jornal de parede. Um seu colega, VÍTOR SILVA, apresentou a CARLOS CASCAIS, que era, então, Chefe-de-redacção do célebre semanário juvenil "O Papagaio". E assim começou a fazer ilustrações de contos, ganhando então, 7\$50 por cada gravura...

Mesmo assim, com a sua juventude e o seu saboroso humor nato, ainda se dedicou bem ao teatro como actor-amador... Depois, procurou aplicar-se aos seus dois magnos sonhos-ideais: a Banda Desenhada e o Desenho Animado.

Posteriormente, ingressa no "Diário de Notícias", na secção aí recém-inaugurada de litografia. Durante esse tempo, fazia já as cores para o "Diabrete", depois sucedido pelo "Cavaleiro Andante" (...).

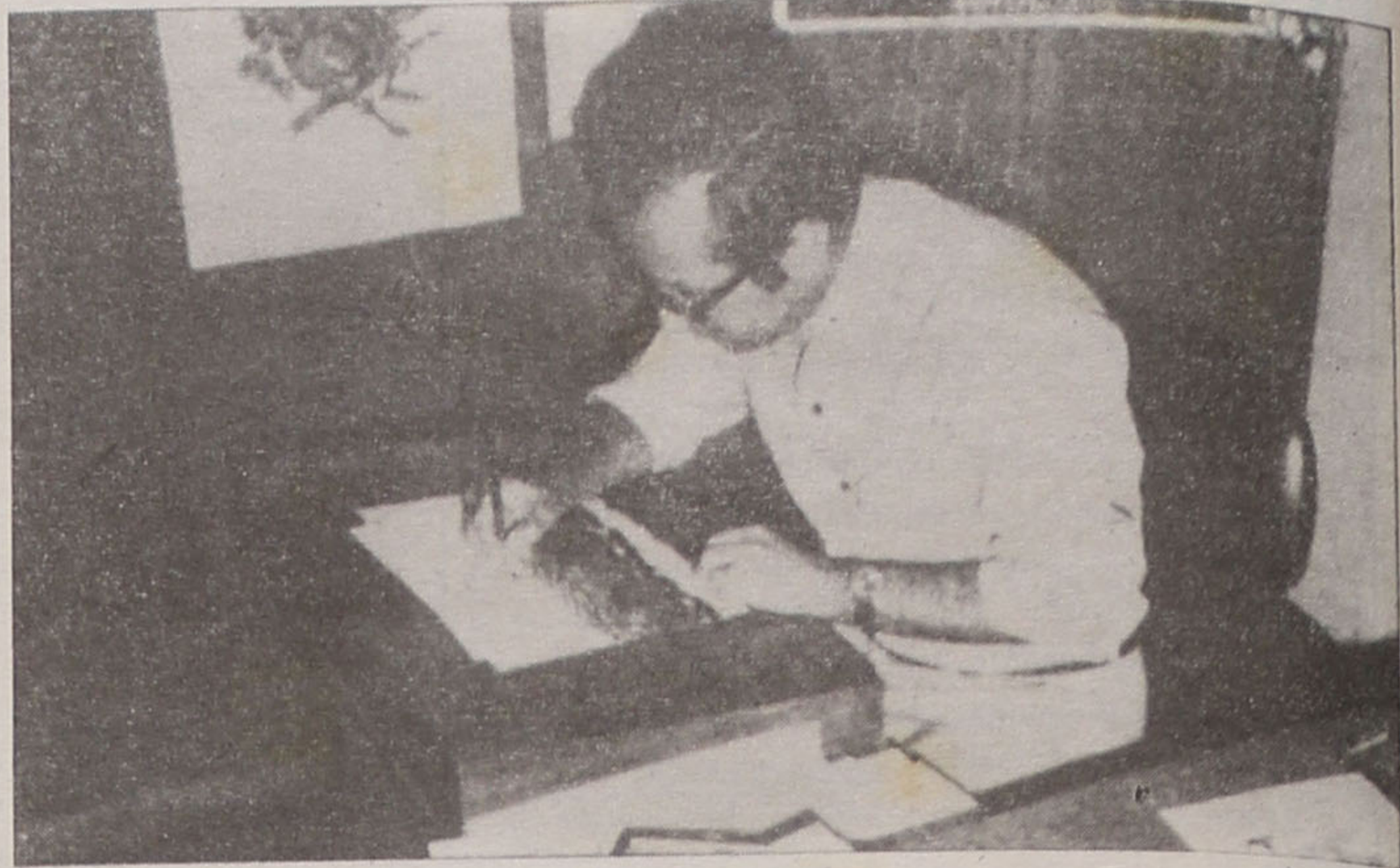
Entre outras publicações para onde ARTUR CORREIA tem colaborado, contam-se: "Foguetão", "Zorro", "Pisca-Pisca", "Manchete" (efémero semanário lisboeta), "Fungagá da Bicharada", "Mundo de Aventuras" e "Correio da Manhã". Foi, porém, "Cavaleiro Andante", que se demarcou com Bandas hilariantes que fi-

caram famosas como por exemplo: "As Aventuras de Dom João e Cebolinha", "Tufão no México", "O Roubo do Elefante Branco" ou "O Neto de Robin dos Bosques". Em 1973, associado ao banda-desenhista RICARDO NETO, funda a

quando um clã de luxo e ainda por ultrapassar (do a quem doer!) - a que pertence ARTUR CORREIA (e onde se incluem: Eduardo Teixeira Coelho, Fernando Bento, José Garcês, Ricardo Neto, Marcelo de Moraes, Carlos Alberto, Vítor

tuguesa que nos fez e faz rir e esquecer as intrigas dos nossos maus fígados.

Hoje, uma novíssima geração (aliás, fortemente prometedora) parece querer singrar também pelo humor: ANDRÉ, LUVI, JOÃO



firma-estúdio de desenhos animados, a TOPEFILM (onde se mantém). Anteriormente, em 1965, trabalhara com MARCELO DE MORAES para a Telecine; aqui, via desenho animado, ARTUR CORREIA ganha em 1967, o Prémio do Filme Publicitário do Festival de Annecy.

#### UMA OPINIÃO

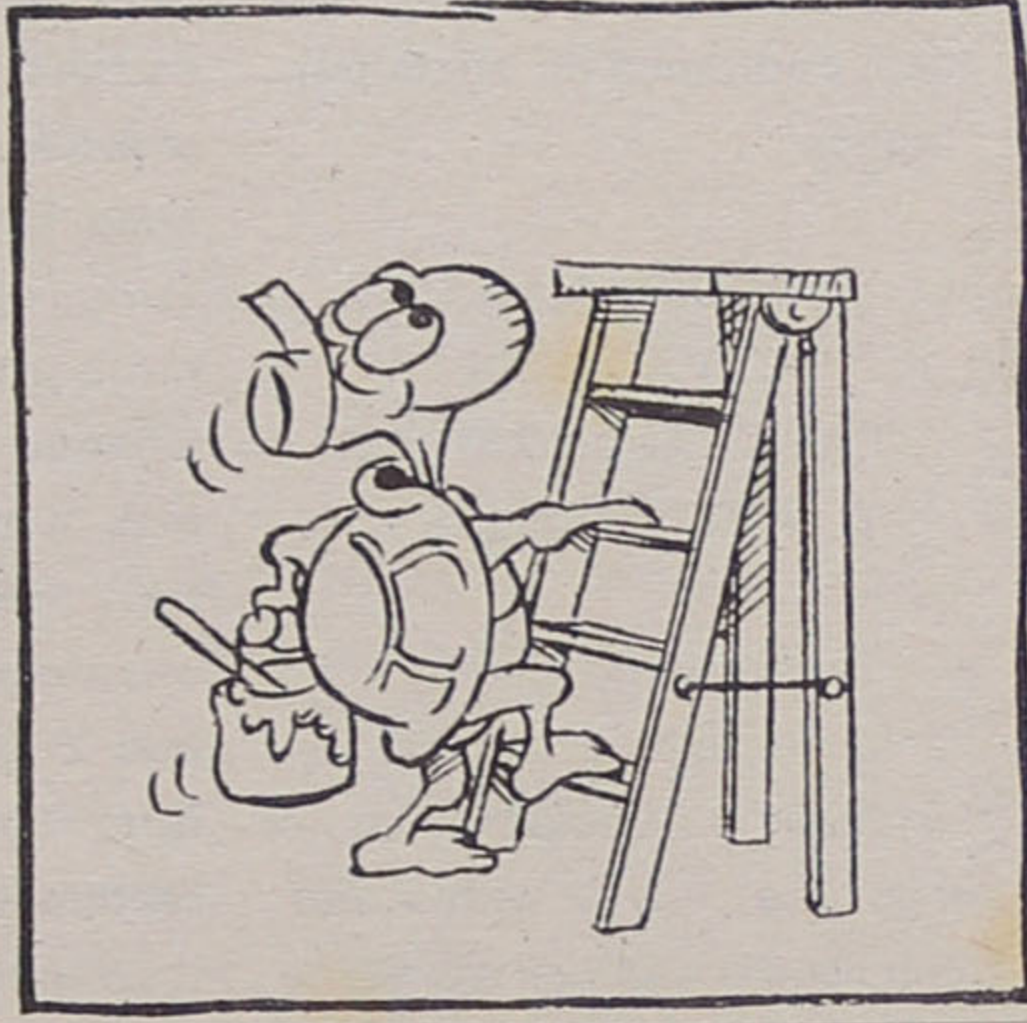
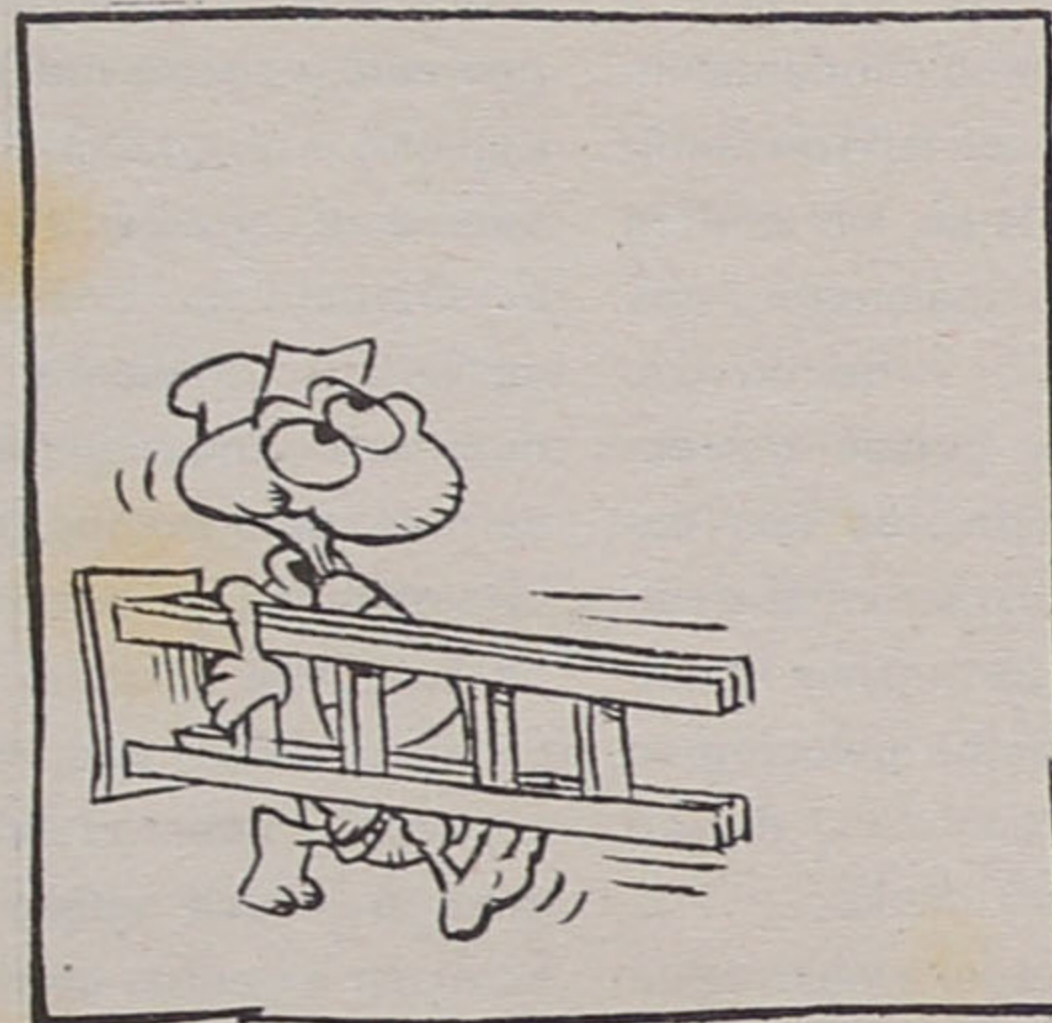
Na grande é sacrificada geração - já definida, e mar-

Péon, José Manuel Soares, Fernandes Silva, Júlio Gil, José Ruy, etc.) raros foram os humoristas. ARTUR CORREIA marcou-se e demarcou-se, porém, através de uma obra variada e vasta e de certo modo bem apostada com um traço (e argumentos) que o tornaram quase um exemplo isolado no estilo de desenhador de aventuras com o riso à frente e a sã gargalhada logo a seguir. Foi e é o grande Artista na 9.ª Arte Por-

NEVES, ESTROMPA, VÍTOR TEODÍSIO, etc., além de um J.J. MONSANTO (na linha específica do humor amargo). Os esporádicos traços humorísticos dos veteranos FERNANDO BENTO e de JOSÉ RUY, não chegam para os atestar na difícil linha do cómico. De qualquer modo, ARTUR CORREIA ficará como um padrão indestrutível!

Luís Beira (1985)

## histórias a passo de cágado POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio  
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.  
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.  
ADMINISTRADOR: António Gaio  
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho  
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural  
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares  
Execução gráfica: Tipografia Espinhense  
Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO  
**MARÉ VIVA**





# SUPLEMENTO

## MARÉ VIVA

# NTO

SUPLEMENTO DO N.º 741 — 07/11/91

## OS INÍCIOS

Aos nove anos, depois dum breve lições de violino, acompanhava com a orquestra de festas religiosas dirigidas por meu pai.

Com a rebequita (tamanho "três-quartos") debaixo do braço, ia aos domingos, alguns anos seguidos, a freguesias distantes, a pé, na companhia de minha querida irmã Albertina, esta para cantar e eu para tocar nas missas de festa. Com o violino pouco ganhava e, francamente, apesar de uma intuição regular, nunca passei de um "maleta" (violinista trivial). Como desejava ardemente ajudar meu pai, pedi-lhe para falar com o senhor Alberto Jorge Pinto, professor de piano, afim de meleccionar, visto que os pianistas eram muito procurados. Só um fazia a festa! Era o meu sonho dourado!

(...) Príncipei (...) a receber lições com aquele saudoso professor e homem de sociedade. Tinta de o chamar ao "D.

António" (Bragança"), onde se entretinha com uma partidade Dominó à tardes, para me dar lição.

Depois de uns poucos meses — seis —,



★ FAUSTO NEVES ★

pelas festas da Senhora d'Ajuda, apareceu no "Aliança" o actor Costa (ultimamente o "Costinha dos Cães") para dar um espectáculo de Variedades. Informaram-no dum pequeno de Espinho que tinha "muita habilidade", filho do mestre da Banda e que talvez conseguisse. Veio falar e pedir a meu pai.

Tive de ir. Teatro cheio, pois tinham

anunciado a minha "estreia". Acompanhei com Deus e tudo correu relativamente bem.

(...)

No ano seguinte, 1905, acedendo a um honroso convite dos senhores da Vila da Feira que meu pai e o meu professor não puderam recusar, fui acompanhar um grupo espanhol de Zarzuelas no antigo "D. Fernando". Valeu-me serem minhas conhecidas por se executarem nos Concertos dos Cafés e na banda de meu pai que as tinha no repertório e... sobretudo já nesse tempo, com pouca idade, sabia o que mais falta faz nos acompanhamentos! Fui transportado numa "Victória" do Pires e a vinda perdi o "bonet" igual ao fato que lá fui estrear...

(inédito extraído do caderno

"Notas e Apontamentos/ Novembro 1954" de Fausto Neves)

# FAUSTO NEVES

A 9 de Janeiro de 1890 nascia em Argoncilhe Fausto Alves de Sousa Neves, filho de Joaquim Sousa Neves, o famoso "Soqueiro", reputadíssimo director de bandas. Relojoeiro de profissão Joaquim Neves vinha negociar em Espinho durante a época balnear, aproveitando a afluência de banhistas à elegante praia nos finais do século passado. O próprio Fausto Neves, nas suas "Notas e Apontamentos" datadas de pouco antes da sua morte, explica a fixação em Espinho do pai:

"Nasci em Argoncilhe — Feira — embora tivesse sido originado em Espinho, onde meu pai em 1889 se estabeleceu definitivamente com relojoaria e Máquinas Singer na rua do Cruzeiro. (...) A seguir ao meu baptismo (...) viemos para Espinho definitivamente, onde dei os primeiros passos, balbuciei as primeiras palavras e cresci".

Ainda criança, evidenciou dotes musicais e enequívocos, desenvolvidos no dia a dia com o pai na banda, aprendendo solfejo, copiando as diferentes partes instrumentais de cada partitura e, sobretudo, ouvindo. A herança musical das bandas regionais transmitida pela paterna ou das cerimónias litúrgicas que na região eram frequentemente enriquecidas pelas prestações do mestre Soqueiro e dos seus filhos Fausto, Ilídio e Albertina, foi-se juntar a vida musical mundana espinhense: os cafés-concertos, os bailes da fina sociedade que em cada Estilo se reencontrava em Espinho, os últimos sucessos do music-hall, as melodias mais arrebatadoras das cantoras de Espanha, a execução virtuosística de grandes instrumentistas que por necessidade ou lazer também apareciam nos cafés de Espinho (Pablo Casals, por exemplo).

Apesar de adolescente ainda, após seis meses de aulas de piano com um professor bernardamente mais interessado no dominó do "Bragança" do que no "tal rapaz com habilidade",



Fausto Neves faz as primeiras aspirações em público acompanhando cantores e actores, musicando o cinema mudo, animando os bailes da Assembleia, participando e dirigindo orquestras ligeiras, ensinando alunos vereneantes e locais, ensaiando grupos corais e folclóricos, assegurando a direcção musical da liturgia. Todos os que o ouviram e conheceram — e muitos são ainda os espinhenses e os forasteiros que o testemunham com saudade! — ficaram marcados pelo seu talento e pela sua maneira de ser.

De carácter generoso e bairrista, pertenceu a todas as associações locais humanitárias e recreativas impulsionando especialmente a fundação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e do Patronato da Divina Providência, colaborando também estreitamente com o abade Amaral na construção da Igreja Matriz onde foi organista e director coral toda a sua vida.

Reergueu o Orfeon de Espinho que sob a sua regência atingiu momentos altos da sua vida e fundou e anexou esta associação o Rancho Juvenil de Espinho, agrupamento então

pioneiro do género. Com este grupo percorreu o país, em espectáculos de beneficência, salientando-se as memórias e apresentações em Lisboa (Jardim Estrela) e no Porto (Palácio de Cristal).

Pertenceu a uma tertúlia já espinhense que sucedeu a anteriores estivais de intelectuais em férias. Dela se destacam Carlos de Moraes e Alberto Barbosa (ambos poetas espinhenses que forneceram letras para tantas canções de Fausto Neves), e ainda Mário Valente. As suas composições abarcando os géneros religioso e regionalista, eram feitas espontaneamente, ao sabor da música ligeira da época, com o mar e a gente vareira como motivo de inspiração.

Pela sua incansável participação e organização de espectáculos de beneficência nos duros tempos que abarcaram as duas Grandes Guerras, assim como pelo seu exemplo pessoal — célebres ficaram as distribuições de pão que fazia pelos pescadores —, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem da Benemerência.

Faleceu em 28 de junho de 1995.

Fausto Manuel



# MEMÓRIAS DE FAUSTO NEVES

Consagrado como compositor e maestro, Fausto Neves tem uma faceta peculiar de guardador de memórias, resultado de uma vida rica em

experiências, cujo palco privilegiado é Espinho, tendo publicado uma série de crónicas despretensiosas sobre os princípios do século. É das crónicas

«Espinho há 50 anos», publicadas em 1954 na «Defesa de Espinho» e reeditadas em 1982 no «Boletim Cultural», que passamos alguns momentos saborosos.

## OS MEIOS INTELECTUAIS

Sentados num banco da Avenida, em tardes amenas, lá estavam os três, conversando alegremente, com risos intercalados que denunciavam alguma anedota...

Eram Antero de Figueiredo, Alberto Pimentel e Trindade Coelho — três grandes, como agora se diz: Antero tinha aqui residência fixa na rua do Passeio Alegre (hoje 62) e já se considerava espinhense, como dizia, o que muito nos honrava. Alberto Pimentel, com o seu característico bigode, lunetas e bengala; Trindade Coelho, sempre com a sua «odalisca» a fumar nos lábios, com o seu típico chapéu — que teve

conviviam até alta madrugada.

Poetas ilustres não esqueciam Espinho, Fernando Caldeira, Augusto Gil, Fausto Guedes Teixeira, António Feijó que, aqui compôs algumas das suas poesias, não faltava a nenhum e aqui permanecia com sua família durante toda a época balnear. Seu filho, espinhense nato e considerado Eng.<sup>a</sup> José de Vila Saraiva, vereador da Câmara de Gaia, continua a dar-nos sempre a honra da sua convivência durante os meses de veraneio.

Músicos célebres aqui estiveram e actuaram como Pablo Casals, o maior violoncelista do mundo, ainda vivo, que aqui esteve a tocar na recuada época — 1897 —

«Música Proibida» e «Estrela Cadente» — que a todos deliciava. Cantava lindamente e com muita graça. Lembro aquele monólogo em que dizia: «Que borrácho estoy! que calamidad»... e num repentino desafio ao público: «Hay por ahi alguno valiente que se quiera bater con otro valiente?»... Bons Tempos!



## QUE SAUDADE!!!

Ai! Deu-me agora um salto o coração inquieto!  
- Deste grupo que a Vida alimentou,  
Quantos partiram, já, quantos deixaram  
De sentir a ternura dum afecto,  
O sol duma alegria que tombou,  
E os contactos de amor em que depositaram  
Tamanha fé na Vida!

Quantos lá vão, nas brumas do Além!  
Quantos tombaram  
Na valeta incompreendida!...

E a árvore da Vida Ainda contém,  
Por entre as folhas mortas,  
Algumas folhas vivas, absortas,  
À espera da hora de morrer também!

Louvada seja a Dôr e a Saudade  
Que nesta hora me invade!  
Louvado seja o Mal e o Bem da Vida intensa,  
Que não acaba nunca  
E em sonhos se condensa!

Que seria da vida sem a recompensa  
Da morte fria, com a sua garra adunca?  
Bendita seja a morte, pois só ela,  
Com seus ímpetos, nivela  
A vida, e faz a vida imensa!

CARLOS DE MORAES  
(Janeiro/1953)

(\*) Inédito manuscrito no verso da fotografia onde autores e actores do "Seio das Ondas" foram (em 1924) para a posteridade.



Espinho — Gare do Caminho de Ferro e Largo da Graciosa

Espinho — Gare do Caminho de Ferro e Largo da Graciosa

a sua popularidade entre a rapaziada de Espinho — vinham de Lisboa «respirar o ar iodado desta vossa sublime praia», como diziam. Em outros locais também se viam os noveis drs. Augusto de Castro e Sousa Costa, que também para aqui vinham gozar as suas férias.

No «Chinez», em mesa certa o Dr. Manuel Laranjeira, com seus amigos, notoriamente intelectuais, pontificava, fazendo geralmente parte desses Concílios espirituais escritores do país vizinho cujas obras Laranjeira conhecia assim como conhecia a fundo toda a literatura espanhola. Numa temporada vieram para Espinho veranear os autores da célebre Zarzuela, em voga nesse tempo e de fama mundial, «La Côte de Faraón» — Léo e Sarrált — que apreciavam muito o nosso filósofo com quem diariamente

no Café Central, tendo então 18 anos. Era tal a sua fama que aqui ocorria todo o meio artístico e amadorismo do norte de Portugal e até de Lisboa, sendo o artista convidado por El-rei D. Carlos, para, no fim do seu contrato em Espinho, actuar na Paço Real. A sua vinda ocasional para a nossa praia merecia referência de meu pai, "algumas vezes ouvi o fenómeno".

No Peninsular, alguns anos desde 1904, um magnífico quarteto (Caggiani, P. Blanco, Quiléz e Symaria), deliciava a culta assistência. No Central exibiram-se bailarinas, variedades, etc. Numa temporada, num café, um simpático e querido artista espanhol, chamou a essa casa grande concorrência. Chamava-se Robles que era o encanto da colónia balnear. Belíssima voz, cantando lindas canções da época, entre elas as célebres e encantadoras —



"No Seio das Ondas" (Carlos Moraes e Fausto Neves) — 1924

# MELODIAS E CHEIRO A CAFÉ

Eu sou o  
Café «Bragança»...  
Eu sou o  
Café «Madrid»...  
Eu sou o  
Café «Chinez»...  
Que é  
com certeza o melhor dos  
três...

Esta era a quadra alusiva aos cafés então, cantada na revista «Espinho por um óculo da autoria de António Félix, distinto banhista que aqui passou alguns anos e a qual tempos antes se tinha levado à cena no «Aliança» representado por amadores espinhenses, dos quais me lembro dos seguintes: Senhoras Donas: Júlia e Luisa Esteves Moreira, Rosa Dias, Olívia e Beatriz Vaz, Albertina e Luzanira Neves e os Senhores Vicente Dias, A. Costa (Carteiro), Avelino Vaz, Irmãos José e Chico Franco, António Bouçon e outros. As duas primeiras distintas senhoras eram de Portalegre, filhas dum industrial estabelecido em Espinho, durante alguns anos. As outras senhoras espinhenses nossas familiares e também do maior respeito.

Eram os três cafés de Espinho que existiram durante tantos anos, e cada uma com a sua freguesia distinta. O «Bragança» do sr. D. António Fernandez, figura com ares aritocráticos, de capa à espanhola e característica forma de cumprimentar... Tinha clientela seleccionada assim como no Casino anexo.

À tarde, eram certos para o dominó: — Barros (ourives), Delgado (sapataria), Jeremias Pais de Almeida (cabo do mar) e Alberto Pinto, professor de piano (e que eu ia, chamar para me dar uma lição). Era dirigido pelo sr. Manuel Ferreirinha, pai do finado Felizberto Ferreirinha.

O «Madrid», do sr. Miguel Silva, irmão do sr. Silva dos Tabacos, era frequentado por artistas, operários, etc. e principalmente à noite, era muito animado e concorrido. Aos Domingos havia concerto e baile abrilhantado pela tuna do «Rico-Chico». Estava situado no prédio onde hoje está situada a Farmácia Teixeira — num prédio em forma de chalét.

O Chinez! — O Chinez! do sr. José Fernandes Lago, homem bom, exemplar chefe de família, cujos descendentes Espinho muito estima, era o café onde «tudo» se reunia. Políticos, Militares, Médicos; Jornalistas, Literatos, Músicos, Negociantes, Industriais e até os Ingleses do «Golf» que, nos dias de «ajustamento», davam suas reuniões dançantes. Tinha este café todas as características da China. Bilhares, mesas, cadeiras, bancos, adornos nas paredes, quadros e o tecto, tudo cheirava ao Celeste Império. Casa das mais recordações para todos os Espinhenses. Quem vivesse em Espinho e não frequentasse o Chinez não marcava. Mais: foi a 1.<sup>a</sup> casa em Portugal iluminada a luz eléctrica. Em 1889, ano da exposição em Paris, o seu proprietário, Evaristo F. da Costa, adquiriu motor e respectivo dínamo e instalou no «Chinez» e seu Casino e luz eléctrica. Espinho pode orgulhar-se de ter sido a 1.<sup>a</sup> terra portuguesa que teve este sistema de iluminação. Foi um acontecimento que fez muita propaganda, pois de longe vinham banhistas veranear ver a «nova luz».

Foi publicamente inaugurada, salvo erro, em 1903. Ainda me recordo da iluminação a petróleo e no «Chinez» luz eléctrica.

## A ASSEMBLEIA

Naquele ano, 1911, a Assembleia e todo o prédio que era de accionistas, foi adquirido pelos Senhores Manuel Joaquim



e Marques dos Santos, sendo eu por os mesmos contratado como pianista — lugar então ambicionado e desejado — não sendo alheio a este caso o «referendum» dos bons amigos, dos quais um só vive e a quem já tinha prestado as minhas provas pianísticas numas célebres reuniões dançantes que se realizavam nas salas do lado poente da mesma casa e que foram de auspiciosos enlances. Eram: Alberto Camacho, Dr. Fernando Matos, João do Carmo Valente Perfeito, António Fernandes e Augusto Gomes Junior.

Nesse ano, embora as entradas fossem ainda muito acauteladas, já não havia o rigor dos anos anteriores. Os secretários foram Aires Buraca, Jerónimo Moreira e Joaquim Rodrigues que ainda presta serviços no Casino. Nesta casa durante 17 anos, nos 3 meses balneares, diariamente, como pianista e algumas vezes com o encargo de nada faltar para a boa ordem e respeito que sempre houve — fui testemunha e assisti a interessantes cenas a que cupido não era estranho e que davam assunto para um grande livro. Ainda toquei o «Passe de Quatre»,

Polka, Mazurca, Quadrilha e Lanceiros e já dançavam o «Gue Step». Depois vieram: o Tango, Fox-Trot, Morna e o Fado de Espinho.



Algumas vezes, a «Furlana», dança aconselhada pelo Vaticano para substituir o «escandaloso» Tango, e que era animada por duas lindas

irmãzinhas colegiais: Joaquina e Maria Corte-Real. Havia sectores diversos: ao fundo norte, a colónia das Beiras, onde pontificavam a Baronesa de S. Geraldo, a já

irrequieta Miritá Casimiro a entoar cantigas de Viseu e os irmãos Lucena Vale, estudantes daquela mesma cidade, onde hoje ocupam elevadas posições, e que também dançavam e em roda marcavam o «Estaladinho».

A seguir, lado nascente: famílias de Espinho e do Porto; entre outros os considerados: Dr. Castro Soares, eng.<sup>o</sup> Casimiro Barbosa, Alexandre Brandão, Augusto Gomes, João Saraiva, Condes das Diversas e S. João de Ver, Luís Fino, etc. Ao fundo sul, era local certo para o grupo de meninas pretendentes ao «Conjugo-Vóbis». — Quantos e quantos casamentos!... As valsas que tocava (a mais linda dama) tinham nomes sugestivos e descritivos que traduzi: «Declaração de Amor», «Quando o Amor Nasce», «Quando o Amor Morre», «Juras de Amor», «Tudo Passa», etc. Tinha sempre pedidos de qualquer, conforme a temperatura e situação do namoro.

Não havia mesas a

estorvar! Dançavam muitas dezenas de pares e nos dias animados, principalmente às 5.as em que vinha a Caravana da Granja, era estufante a alegria. A sala era grande, dançando-se à vontade e à vista dos olhares das mães... Todos os anos havia concertos distintos amadores que executavam primorosamente. Alguns que me lembra: Senhorinha Benedita Santos, Miguel Palma de Vilhena e os irmãos Joaquim e Mário de Oliveira, esse último médico em Lisboa. A Princesa espanhola D. Eulália, quando aqui veraneou, todas as noites aparecia com suas damas.

Um Simpático e estimado rapaz de Espinho — Alberto Fernandes — cuja belíssima voz apreciavam e que podia ter feito carreira artística, uma ou outra noite aparecia para cantar. Parava a dança para, com o maior silêncio, o ouvirem. Eu acompanhava-o na «Sierra de Granada», «Alma de Dios» e «Pastoral», de Viana da Mota. Recordo saudosamente esse amigo. Estas esperadas audições, dizia-me, verificavam-se quando ele ficava «depenado» nos baixos da Assembleia... Primavera eu sempre pelas mais recentes novidades musicais do género. Todos os anos recebia de casas editoriais de Paris os seus mais modernos números de danças, e num determinado ano recebi, como novidade e surpresa do meu «Tango Azul» (sempre a simpática cor). No estrado onde tocava e se via melhor o rodopiar tinha de vez em quando a honrosa companhia dos Srs. Dr. Castro Soares, José Gomes, D. Fernando de Bourbon e outros. Também numa outra noite o grande Oscar Silva, ainda felizmente vivo. Nunca houve durante esses longos anos qualquer incidente nem barulho (a não ser da sala de Bridge) que perturbasse a boa ordem e respeito nessa casa.

Apenas um caso houve que passo a relatar e que ia originando um grande conflito. Numa noite, por causa de, em que não foi alheia a política, travaram-se de razões dois jovens cujos nomes omito. Um, monárquico, outro republicano. Generalizou-se o zum-zum a ponto dos dres. Amadeu Valente e Manuel Alegre tomarem, com seus amigos, as respectivas defesas. Alvorço, gritaria, a escadaria intransitável, eu a tocar as mais «suaves melodias» mas ninguém se entendia... Por fim, tudo acalmou e toquei o «Tout-passe». Amadeu Valente e Manuel Alegre, amigos, tratavam-se por «tu» e foram contemporâneos. Nessa noite ainda passearam juntos na Avenida.

Fausto Neves



## SOBRE A MIRACULOSA

A irmã Cristina, directora da Santa Casa da Misericórdia, passados uns tempos de convivência e sabendo da minha profissão, um dia disse-me:

"Senhor Fausto, hei-de lhe cantar uma música religiosa brasileira que veio publicada no jornal de S. Paulo para o senhor aprender. É muito linda, etc."

Alguns dias depois, preparei-me para a escrever e começou a entoar a Miraculosa... Tableau!

Ainda a propósito da "Miraculosa": deve ter sido um dos cânticos religiosos que mais rapidamente se propagou. Composto em Dezembro de 1939, em Maio do ano seguinte — cinco meses passados — entou-se em Fátima, não existindo exemplares impressos.

Copiei cerca de mil que enviei aos Senhores Bispos, Colégios, Instituições religiosas, etc.

Os vendedores ambulantes de canções (poesias respectivas) fizeram bom negócio!

No dia da Senhora da Ajuda fui com o Carlos de Moraes dar um passeio até à capela evocativa e os homenzinhos lá estavam à porta, fazendo o seu negócio e tudo comprava. Perguntei o que vendiam e logo vi uns versinhos da "Miraculosa"... Quando lhes disse que o autor era o Carlos de Moraes e este, por sua vez, disse o mesmo de mim, os homens

ficaram surpreendidos. Agradeceram e foram francos, dizendo que eram os versos que mais vendiam...

Passados uns tempos, recebi um postal que guardo e que dizia:

"Senhor Maestro Fausto Neves.

Os versos da "Miraculosa" já pouco se vendem. Veja se arranja outros como aqueles para nos ajudar. Desculpe.

★☆☆★

Uma noite, estava a Mesa da Santa Casa da Misericórdia reunida à espera do Senhor Doutor Gomes de Almeida. Chegou um pouco tarde, desculpando-se dizendo que tinha assistido com sua esposa à passagem da procissão das Velas na Avenida dos Aliados, vinda da Trindade

Aí ouvira um cântico que todos entoavam e que terminava "Haja entre os homens a paz de Jesus!" Muito o sensibilizou, discorrendo, como lhe é peculiar, o que são os hinos, tantos patrióticos como religiosos, que levam atrás de si os que cantam, comparando, "A Marselhesa", naquele sentido, com o que tinha ouvido na procissão das Velas.

...Adivinhei o seu interesse e disse que esse cântico tinha origem na nossa terra e composto por seus dois amigos...



"Súplica da Senhora da Paz" (1939) - Letra de Carlos de Moraes e música de Fausto Neves

No dia da inauguração (27-10-1952), dia da Festa a Cristo-Rei, estava presente para dirigir as festividades, quando me chamaram à torre. Julguei que para ajudar a remediar qualquer desarranjo. O Dr. Joaquim Cadinha, vice-

presidente da Câmara Municipal, pediu-me para puxar por uma alavanca, o que fiz, e às onze horas, depois da última badalada o carrilhão executou a Miraculosa - graças a Deus muito desafiada! - mas que profundamente se sensibilizou.

## ESPINHO

É deste jardim plantado à beira-mar,  
A mais formosa pérola, a flor sem par,  
Que a meiga brisa acarinha, suspirando,  
E que o oceano beija, murmurando!  
Não é de mármore, não, nem de granito...  
Mas é de pedra e de cal, que é mais bonito!  
Não tem um Tejo, nem naus, nem caravelas,  
Mas tem bateiras de pesca em lugar delas,  
E o Rio Largo, p'ra receber dejectos  
Do Matadouro!  
É a terra dos projectos  
Que irão avante... lá pra os nossos bisnetos  
Apreciados sob um milhão de aspectos!  
De tudo, amigos, há ali em abundância:  
- Homens de muito saber e substância,  
E leixoeiros que trapaceiam listas,  
E, sobretudo, muito... fogo de vista!  
Para gatunos, há o Tribunal do Mocho,  
Mas, além desses, há mais quem peça arrocho!  
Ao trabalho, que se alistam voluntários  
N'um batalhão, cujo nobre encargo é...  
Polir as ruas e as mesas do café!  
- Há clero e povo, vareiros e nobreza,  
E há a rainha, que é mais que realeza!  
Há as obras de defesa, o parque e a igreja  
...Se bem que, por acabar, tudo inda esteja!  
E há uma avenida que, de largo, conta  
Trinta e cinco metros... quando estiver pronta!  
Há boa gente... mas há muito camarte...  
E há dois mictórios, e outras d'arte!  
Fora o mais que há, o que para aqui não vem,  
Eis com quem Espinho conta, e o que tem,  
P'ra ser, do jardim plantado à beira-mar,  
A mais formosa pérola, a flor sem par!

ALBERTO BARBOSA

(da revista "da Pêta e Bêta" - 1917, com texto de Mário Valente e música de Fausto Neves)

## SARAU DE HOMENAGEM A FAUSTO NEVES

— SALÃO NOBRE DO CASINO, 8/NOVEMBRO/91 —

I

1 - Slides e locução - apresentação do homenageado  
- locução de Joaquim Júlio

2 - Algumas Canções (ainda a definir) de Fausto Neves  
canto - Manuela Bigail  
piano - Fausto Neves

3 - Slides e locução - textos a propósito de revista "No Seio das Ondas"  
- locução de Joaquim Júlio

4 - Extraído da opereta "No Seio das Ondas" o quadro "Pinguinhas e Pitadas"

actores - António Paiva  
José Joaquim Ferreira (Vitor)  
Jorge Letra  
canto - Justino Teixeira  
piano - Fausto Neves

5 - Slides e locução - texto a propósito da "Miraculosa"

6 - Miraculosa - harmonização de Fausto M. Neves  
Vareira - harmonização de José Firmino

II

7 - Fado d'Espinho - Classe de Ballet da professora  
Adriana Domingues  
voz - Fernando Valadas  
Conjunto de Guitarras da Costa Verde

8 - Canções da Beira-Mar  
Tuna Musical de Anta  
Coro Popular de Espinho

poesia dita por Rafael Tormenta

(Seleção de textos e fotos - Moraes Gaio)

